



Autarca diz que paga a 60 dias

Valentim nega ruptura financeira da Câmara de Gondomar

● O presidente da Câmara de Gondomar, Valentim Loureiro, classificou como “académicos de pacotilha” os autores do estudo ontem divulgado sobre a situação financeira do poder local, frisando que o trabalho “não tem rigor nenhum”. “Estes quatro académicos pecaram por falta de rigor científico. Os números apresentados relativamente a Gondomar são mentirosos”, afirmou Valentim Loureiro, numa conferência de imprensa nos paços do concelho.

Em causa está o *Anuário Financeiro dos Municípios*, uma publicação da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, que foi elaborado pelos professores universitários João Carvalho, Maria José Fernandes, Pedro Camões e Susana Jorge. O estudo ontem divulgado coloca a Câmara de Gondomar em primeiro lugar entre as autarquias em situação de ruptura financeira, em segundo lugar entre os municípios com pior liquidez e na terceira posição entre as câmaras que mais tempo demoram a pagar.

Visivelmente incomodado com os danos que o estudo causou à credibilidade da Câmara de Gondomar, Valentim Loureiro considerou: “Trata-se de um trabalho inqualificável, que até custa a crer que foi feito por académicos”. Para exemplificar, revelou que, no final de 2005, a Câmara de Gondomar tinha uma dívida total de 118,3 milhões de euros, dos quais 64,7 milhões relativos a “dívida de médio e longo prazo à EDP”. “A base do erro [do estudo] é que não perceberam que a dívida de longo prazo à EDP não é para pagar em 15 dias ou em dois meses. Foi negociada para ser paga em 20 anos e o seu pagamento está a ser rigorosamente cumprido”, afirmou.

O autarca acrescentou ainda que a Câmara de Gondomar tem actualmente uma capacidade de endividamento de cerca de 43 milhões de euros e, relativamente à questão dos prazos de pagamento da autarquia a fornecedores, frisou que “a câmara paga tudo num prazo médio de 60 dias”. **Lusa**